ções exigiveis para a consecução duma obra d'arte duradoira...

Falar da nossa casa, dos nossos filhos, da natureza que nos cerca, da vida rustica, do nosso amor, da saudade, das flôres, das mil e uma impressões de beleza eterna que nos dão a vida simples, ser-se emfim aquilo a que os francezes chamaram *poètes à clocher* e que na boa terra franceza constitue uma floração imensa, desde Theuriet (inciplente ainda na sua poesia rustica) até Luis Mercier, o adoravel poeta do *Poème de la maison*, e Theodoro Botrel com as suas formosissimas *Chansons*, e Francis James o lirico delicioso das *Georgiques chretiennes*, tudo isso está ainda entre nós — se excepctuarmos algumas manifestações isoladas — muito na sua infancia e, o que é peor, muito pouco dentro da alma dos poetas; ainda não é a sinceridade a dominar a obra d'arte excluindo o méro trabalho literario, a sinceridade sentida e emotiva que enche de pura beleza os cantinhos amigos e carinhosos que nos devem tentar e acolher...

Mas alguma coisa se tem feito, e entre os varios *jalons de route* poderemos conferir um pouco da nossa simpatia a este livrinho do sr. Guilhermino d'Almeida Barros. Construiu um lar, fez o seu ninho e um dia viu surgir nele, como uma benção de Deus, um entesinho no qual resumiu toda a sua felicidade e as suas ambições todas... E é a poesia da sua casita; o enlêvo pela terra aonde se encerrou; o amor da companheire; a alegria do pão ganho pelo suor do rosto; o dôce e repousado viver, sem cuidados nem duvidas; os mil e um aspectos da natureza, sempre novos, sempre embelezadores dos olhos e do coração; é a contemplação feliz do que se vê duma janela e o extasi perante os incertos e graciosos passos do filho pequenino—é tudo isto e muito mais que a nossa alma adivinha, que o autor do livrinho nos vem dizer numa linguagem aonde por vezes não falta um certo gráu de poesia, e notas de pitoresca e bondosa verdade...

E porisso é que eu quero bem a este livrinho, embora ele não seja uma obra definitiva, embora esteja cheio de indecisões e balbuciamentos em demasia, dada a sua infantilidade. Mas, assim mesmo, tal como é, eu não posso deixar de o estimar e de lhe dedicar toda a minha simpatia—aquela simpatia que se confere a uma rosa brava cujo perfil ingenuo e simples olhamos por uns segundos... para continuar depois o caminho, delida já a primeira e quasi imperceptivel impressão, esquecido o seu perfil, a sua ingenuidade, o seu perfume...

* * *

LUCITA, A CIGANA tem para mim o valor de assinalar um espirito indeciso no caminho a tomar e ainda preso pelas sobrevivencias do romantismo e do pseudo realismo. Vê-se que o poeta domina com facilidade o verso e que as imagens cheias de poder impressivo lhe acodem com frequencia aos bicos da pena: o cerebro porem, muito embora seja raramente dotado, está ainda cheio de irreflexão, de desnorteamento, de falsas miragens em materia d'arte. E é isso que prejudica a poesia do sr. Carlos Negrão. *Lucita, a cigana*, é a historia em verso romantica e bastante asqueroso duma cigana, ardente como o inferno, que a ambição e a luxuria levam aos braços dum principe trascarão que ela depois, num delirio dum sadismo apunhala. Como os leitores veem, a historia, fartamente repetida pelos romanticos não possue novidade; em concordia com os preconceitos que a ditaram é tambem uma boa amostra de imoralidade.

E é pena, porque o seu auctor possue qualidades que poderiam ser aproveitadas. Mas é um espirito em crise e eu não sei se o sr. Carlos Negrão será capaz de impor a si proprio a regrá de disciplina que o tornaria capaz de produzir obras d'arte, de verdadeira arte.

Por emquanto é apenas isso que acima fica e, em boa razão, não se pode dizer que seja manifestamente util aos seus leitores. Muito pelo contrario !...

Alvaro Maia

«A Capital» Miguelista?...

A Capital d'hontem, na sua nota politica, sahe-se com esta :

A Nação tem afirmado, desde 5 d'outubro de 1910, que reprova o sistema de compadrio politico, e que, por bem ou por mal, as coisas hão-de modificar-se, num sentido que seja, conjunctamente, mais ocultativo e mais moral. Afirmou-o com a abolição da monarquia constitucional, que fundara todo o edificio politico na corrupção, exercida ininterruptamente, desde o exilio do rei D. Miguel.

Muitas surprezas temos nós nesta toda da politica.

A Capital miguelista ! hora não ha!...

Na ilha da Madeira

Do Funchal recebemos o seguinte telegrama:

Acaba de ser feita ao sr. governador civil uma grandiosa manifestação com cerca de dez mil pessoas, promovida pelas classes populares. Tomaram parte Camara municipal, Junta geral, associações e demais elementos de destaque do Funchal, agradecendo as providencias adoptadas pelo chefe do distrito que salvaram da fome por alguns dias a população. O sr. governador civil agradeceu-lhe os oradores disse ter apenas cumprido um dever porquanto a manifestação deveria ser dirigida ao sr. Sidonio Paes a quem se devia as medidas salvadoras. A multidão entusiasmada dispersou em ordem ovacionando o sr. dr. Americo Silva e Presidente da Republica.

Então o que é isto?...

Já ha dias que vemos pelos jornaes a noticia de que o comité grevista do Sul e Sueste passela descançadamente pela linha fóra num *salão* da Companhia, banqueteando-se explendidamente e gosando as delicias duma diversão gratuita !

Isto lê-se e não se acredita.

Se isto se désse em plena Russia, durante os regimens dos «Soviets» já nos não admiravamos tanto... Mas em Portugal, sob um governo que se diz o defensor da Ordem !...

O alferes scenografo

Regressou de Paris, o sr. Pina, valente scenografo, que heroicamente comandou uma revistasinha de guerra de proteção aos artistas portugueses pobres... de talento.

Sua ex.ª não veio ferido?

Os nossos parabens.

Invasão protestante

Como prometemos no sabado, publicamos hoje na integra a circular da comissão do que é presidente o sr. Bispo de Coimbra:

Dia a dia se vai reconhecendo, por fórma cada vez mais evidente, a necessidade que ha de revigorar o caracter nacional, educando a mocidade portuguesa, na salutar lição dos principios que tornaram grandes os nossos avós, no amor das nossas glorias, na pratica das nossas antigas virtudes.

O abastardamento dos caracteres é consequencia natural e certa da desnacionalização dos povos. E os apostolos do mal, saindo das trevas onde planeiam os seus crimes, escolhem de preferencia a juventude academica, para nas suas almas inexperientes fazerem a sementeira satanica dessas doutrinas desnacionalizadoras, com que envenenam a sociedade, que amanhã será dirigida por esses mesmos que eles perverteram.

Em França, na Belgica, na Espanha, por toda a parte se levantam clamores contra essa obra internacional nefasta, e se afirma a necessidade de se lhe dar um dique eficaz para a defesa da mocidade nas crenças e virtudes tradicionais, e pela vigilancia constante que dela afaste os perigos de perversão e contagio moral.

Esta campanha moralizadora e salvifica já principiou tambem no nosso país, com resultados bem prometedores. Mas (facto admiravel e digno de reflexão!) não é a parte experiente e encanecida da sociedade que tomou a iniciativa de chamar ao bom caminho as juvenis inexperientes; fôram estes mesmos que, reconhecendo o caminho errado por onde eram impelidos, e que fatalmente os levaria ao abismo, reagiram altamente e nobremente, e de cabeça levantada, vão respondendo aos que os desencaminham:—«Não! Nós somos catolicos, nós somos portugueses. A nossa estrela polar é a Cruz da Redenção, erguida num mais sagrado Monte e cuja luz é de tão esplendor se reflecte no adorno crucial do peito dos nossos Bispos; a nossa fé é a nossa moral são as de Jesus Cristo, ensinadas pela Sta Igreja Catolica, nossa Mãe e Mestra indefectivel; os nossos corações são de Portugal, por cujo engrandecimento estamos dispostos aos maiores sacrificios, e por cuja defesa nos achamos prontos a derramar até a ultima gota do nosso sangue; o nosso brado, outro não queremos, é esmaltado pelas quinas portuguesas; o exemplar, o modelo da nossa vida de catolicos e de patriotas é o grande condestavel D. Nun'Alvarez Pereira, o sublime heroe Fr. Nuno de Sta Maria.»

E' realmente admiravel este procedimento, por assim dizer inesperado, das juventudes catolicas portuguêsas, que desta fórma traçaram o caminho e deram o exemplo a todos os verdadeiros catolicos, e a todos os verdadeiros patriotas de Portugal.

Foi nesta altura — quando já estava, não apenas iniciada, mas em pleno desenvolvimento a acção patriotica das juventudes catolicas principiada ha anos em Coimbra pelo «Centro Academico da Democracia Crista» — que aqui apareceu um estrangeiro, dizendo-se delegado de uma rica associação americana, com o fim louvavel de moralizar e formar o caracter da mocidade academica portuguêsa. Fez construir uma casa com todos os meios e comfortos para a educação fisica e passatempo dos socios, oferecendo todos os estudantes a agremiarem-se ali. A associação diz-se «mundial e cristã»; mas em um dos angulos da casa, em ostentoso escudo, como simbolo tutelar e caracteristico daquela instituição, avulta... um triangulo maçonico.

O inimigo entrou-nos em casa, e nela se apossentou comodamente. A aranha estendeu a sua teia para cacar os incautos, aqui, no coração de Portugal, onde mais se condensa a mocidade escolar. Um perigo enorme ameaça, com as mais sedutoras tentações, os jovens academicos, que ali foram buscar distração e conforto, que atualmente em nenhuma out'a casa encontram.

O Prelado da Diocese de Coimbra, no desempenho do seu ministerio pastoral, deu logo a voz de alerta; mas não basta prevenir os jovens do perigo que os ameaça, é que a instrução profunda da religião muitas vezes não deixa ver.

Deve construir-se uma outra casa, em melhores e mais vantajosas condições, que seja frequentada pelos estudantes catolicos. E' uma necessidade instante, instadissima, para a qual chamamos a atenção de todos os pais de familia portuguêses, de todos os catolicos, de todos os conservadores, que se interessam pelo futuro de Portugal.

Os abaixo assinados, constituidos em comissão, depois de largamente ponderado o assunto resolveram promover a construção de uma casa boa e bem situada, para nela se instalar o Centro dos Estudantes Catolicos Portuguêses.

Está calculada a despesa com a construção em 60 contos, quantia na realidade muito avultada, especialmente na epoca de crise economica que atravessamos; mas ha no nosso país muitas pessoas de grandes sentimentos religiosos e patrioticos, que de muito boa vontade concorrerão com os seus obulos, grandes ou pequenos segundo as posses de cada uma, para obra tão meritoria e tão necessaria. E as bençãos do ceu compensarão largamente todos os sacrificios.

A v. ex.ª nos dirigimos, pedindo se digne subscrever com a quantia que a sua generosidade determinar, e promover a subscripção de outras pessoas!

De v. ex.ª
servos att. e adm.

MANUEL, Bispo de Coimbra, presidente.
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, professor da Faculdade de Letras, vice-presidente.
Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco, professor da Faculdade de Direito, secretario.
José Maria Porto, presidente do Centro Academico da Democracia Crista, vice-secretario.
Dr. Antonio de Almeida e Sousa, professor do Liceu Central de Coimbra, tesoureiro (Rua Garrett, 3, Coimbra).
Dr. Lucio Martins da Rocha, professor da Faculdade de Medicina e presidente da Associação dos Medicos Catolicos.
Dr. Alvaro de Almeida Matos, professor da Faculdade de Medicina.
Dr. Diogo Pacheco de Amorim, professor da Faculdade de Sciencias.
Dr. José de Almeida Correia, deputado do Centro Catolico.
Dr. Elias Luis de Aguiar, director do Orfeon Academico.

Casa da India

(REGISTADA)

49, Rua do Loreto, 51

Acaba de chegar grande variedade de leques modernos recebidos directamente; em seda, pano e papel.

Chá e café.

José Lopes Flores Sobrinho

Telephone 4299

Notas da Arcada

Vão ser completados os quadros das obras publicas das nossas provincias ultramarinas, especialmente Angola, Moçambique e Cabo Verde.

—Nos Açores de acordo com o almirante americano tem-se feito ultimamente importantes obras de defeza, de forma a que os ataques dos submarinos se tornem improficuos.

—Vão ser contratados padres missionarios para as provincias de Angola e Moçambique, acerca das missões de Angola, teve uma larga conferencia com o sr. Secretario de Estado das Colonias, o sr. Padre Antunes chefe das referidas missões.

—Vae ser adquirido numa agencia material para a construção das novas canhoneiras.

Novo combustivel

Porque a gazo-lusa não deu resultado algum, o sr. Mayer Garção para resolver a crise da iluminação inventou um novo combustivel.

Chama-se o novo invento—o Ideal. Da sua aplicação reza assim o neto do arcade:

—«Vamos para a actividade politica com o espirito iluminado pela luz dum ideal».

Já veem os nossos leitores que para a iluminação dos centros politicos como para a cabeçada [illegible] não ha melhor luz.

Thesoureiros da Fazenda Publica

Os srs. Thesoureiros da Fazenda Publica pedem a publicação do seguinte :

Sr. Director do jornal *A Monarquia*.

«Tenho a melhor convicção de V. , compadecido perante os que sofrem, não recussará o favor das colunas do seu brilhantissimo jornal, para um desabafo e um apêlo, em que só justiça existe por parte de quem reclama nesta amarga hora da existencia. Assim fiado, e porque neste país que, segundo alguem, é um país ideal habitado por idiotas, e de entre as mil liberdades apregoadas, só uma, creio, existe, — a liberdade da ingricna, — permitta-me V. aqui o meu pranto. Trata-se dos Thesoureiros da Fazenda Publica :

Decididamente andamos em maré de infelicidades ! Não sei que mal fizemos á gloriosa maquineta do 5 d'Outubro de 1910, que, desde o seu *fróternal* advento, não houve calamidade que sobre nós não caísse.

Quando o Imperador Afonso, — o cão dos Electricos» zimbrou nos destinos desta patria de flagelados, arremessou á luz da legislação em 4 de Julho de 1913, uma lei pela qual os Thesoureiros da F. Publica foram implicitamente considerados capitalista ou coisa parecida, visto que, sendo até então pessimamente pagos, dessa data em diante ficaram com os seus proventos reduzidos á razão directa das soldadas dos criados de servir.

Não precisa esta afirmativa melhor demonstração, do que a então lexpressa pelo proprio auctor da lei, que, em pleno parlamento declarou reconhecer quão mal pagos ficávamos, e quanto era da sua melhor vontade em curtos mezes remodelar, melhorando, a situação em que as circunstancias o obrigavam por aquela vez a deitar-nos ! — Está a ver-se como nos melhorou !...

Decorreram 5 longos e tormentosos anos de lucta, buscando melhoria; e assim em ar de montanha que gemeu por tão longo periodo, essa montanha deu á luz, por irrizão e coisa macabra, um dos taes bichinhos que o Soiza improficuamente se esforçou por extinguir ;—surgiu um rato !

Em 13 de julho corrente nasce o decreto 4682, que terá todos os merecimentos para limpeza das nodoas e cura das dôres de dentes, mas não resolve coisa nenhuma do essencial ao preciso e á equidade da nossa causa.

Continua a provarse em letra de legislação que os legisladores não conhecem o país; continua, quero dizer, o deploravel e sytematico erro de se considerar que os esfomagos dos tesoureiros da provincia são manipolados por fórma diferente dos daqueles que teem a ventura de se encontrarem em Lisboa e Porto, e agora, pelo visto, em Coimbra, Villa Nova de Gaia e Braga. Não sei o que pensarão do caso estes nossos privilegiados cojegas; mas sei eu o que pensam todos aqueles que lealmente quizerem confessar, se é possivel viver-se, e ser-se honesto sem durissimas privações, não se dispondo de mais nada além dos proventos do logar, nos restantes concelhos do país.

Mas, o agora o criado emolumento pessoal de vintem por cada documento pago pelo contribuinte, poderá ser vantajoso em conselhos ,onde se processam muitos milhares de documentos ? — Creio que sim; —mas o que resolve isto nos estomagos dos tesoureiros que tiveram, como eu, a fatalidade de se encontrarem em conselhos cujo numero de conhecimentos é insignificantissimo, embora o rendimento seja egual e até superior ao desses outros?

Quérem V. Ex.as um quadro elucidativo ? Aí vae, para se avaliar da belleza desta situação:

Os meus vencimentos de Thesoureiro da Fazenda Publica em concurso de 3.ª classe, por cada mez:

Vencimento de categoria	30$000 réis
6% sobre caução, para expediente e porte de vencimento ..	10$000 »
Gratificação por pagamento de Vales do Correio (média)	$800 »
Idem da Companhia dos Tabacos (média)	6$000 »
20 réis em cada documento (média de 400 documentos)	8$000 »
15 % na contribuição de 10 (média)	1$400 »
Soma total em réis:	56$000

Atualmente ha uma subvenção de 15 até 15$000 réis; e como é forçado a ter-se um proposto, o Estado dá para ele 14$000 réis.

Onde estará o tôlo que aceite 14$000 réis para semelhante trabalho e responsabilidade?

E' pois dos proventos do tesoureiro, ainda, que sáe o resto para pagar ao auxiliar!

Ora num país em que tudo se copia do estrangeiro, e mórmente agora da Inglaterra,—como não se copia daquela nação a fórma de pegar aos funcionarios a quem se entrega a gravissima responsabilidade de centenas de contos de réis do Estado?

Como é que os governos de Portugal entendem que um ferro-viario, que todo e qualquer operario não possa viver com menos de 90, 100, 120$000 réis mensais, e muito mais ainda, e impõem a estes funcionarios publicos que vivam, se apresentem decentes e mantenham em paralelo as suas familias, pagando-lhes pela fórma miseravel que fica expressa?

Assim, uns se suicidam, outros se alcançam, prejudicando o Estado e lançando a honra sua e a honra das familias para o monturo, enfim, tombando na lama!

E, no entanto, se nós fórmos ámanhã pedir aos ferro-viarios e ás classes operarias que nos favoreçam com uma greve atinente á compaixão por nós,—o Estado entenderá que devemos ser mobilisados todos, remetidos a Timor, fusilados ou qualquer coisa deste teor! Depois, fizeram-se decretos a restituir-nos direitos de encarte que indevidamente nos descontaram pelos vencimentos dos propostos, outros a restituir-nos os que por nossos vencimentos pagámos, sendo-nos aplicado o imposto de rendi ento de caracter permanente, e, ó raiva! já pagamos o imposto, e ainda o dinheiro que lá ficou em direitos de mercê e encarte não veiu de novo ao nosso bolso!

Que miseria esta! Que medonha miseria, senhores! Isto é ridiculo, tremendamente ridiculo.

Um tesoureiro da F.ª Publica

TAUROMAQUIA

A festa artistica de Cadete

Jorge Cadete, representante de uma familia famosa de lidadores de touros, é um dos nossos mais populares e aplaudidos bandarilheiros. A sua festa, marcada para domingo proximo no Campo Pequeno será animada, como todas as que realisa. Dê resto, Cadete organisou um cartaz de valia, tendo alugado touros que cuidadosamente apartou na conceituada ganaderia de Francisco Victorino, e contratado os cavaleiros José Casimiro e Morgado Covas e os seus colegas de pé Teodoro, Rocha, Luciano, Tomé, A. Santos, Custodio e Rodrigo Largo. O cartaz tem, porem, ainda outros motivos de realce, que são os nomes de D. Alexandre de Mascarenhas, cavaleiro amador de grande merecimento, e de Jaime Cadete, outro festejado amador, que bandarilhará com seu pae.

Jorge Cadete dedica a sua corrida aos alunos da Escola de Guerra.

Correspondencia

Proença-a-Nova, 26.

Com sua Ex.ma familia chegou a esta localidade o sr. Constantino Xavier de Carvalho importante comerciante na praça de Lisboa.

—Regressou do «front» o nosso amigo sr. José Mateus Vicente do C. E. P.

Os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas.

—Esteve em Castelo Branco o sr. Dr. José Pinto da Silva Faia distincto faculdativo municipal nesta, e redactor principal d'«A Beira Baixa».

—Continua grassando com grande intensidade a ep demia do mal-rubro no gado suino registando-se diariamente grande numero de animaes mortos.

—Ainda não chegou o assucar requisitado pela Camara.—(C.)

Passageiros do «Moçambique»

No gabinete dos «reporters» recebeu-se hoje o seguinte telegrama :

«S. THOME', 28, ás 11 e 30 — Os passageiros de 1.ª classe do vapor «Moçambique,» seguem sem novidade e saudam as suas familias.»

Ainda a gréve

Pelas informações colhidas hoje, sabemos que nas linhas ferreas do Sul e Sueste ha tranquilidade estando todos os serviços normalisados.

A maioria do pessoal ferro-viario reprova o incidente lamentavel decorrido com dois dos seus superiores, após a solução da gréve.

O sr. governador civil esteve ontem no Pinhal Novo, donde regressou esta manhã ao Barreiro, continuando ali a inquirir dos factos ocorridos.

Tanto no Pinhal Novo como no Barreiro, ainda permanecem forças da guarda republicana.

Os delegados do «comité» e não este como a principio se disse, que andaram a viajar nas melhores carruagens pelo Algarve, fugiram, só que nos consta, ante-ontem á noite, ao chegarem á estação do Pinhal Novo, onde abandonaram o comboio.

Dos trinta e tantos agentes da policia preventiva que ha dias haviam partido para o Barreiro, só seis é que ali ficaram, regressando os restantes esta manhã a Lisboa.

Revista da imprensa

JORNAES PORTUGUEZES

Subsistentes

De *O Pom* , de Beja :

O gado bovino e lanigero que apareceu na feira de Almodovar foi quasi todo vendido a marchantes espanhois por preços que os marchantes portuguêses não puderam pagar. A guarda fiscal na fronteira é como se não existisse. Está «cega» de todo ! Assim não admira que a vida em Portugal esteja cada vez mais cara.

Aqui fica o aviso ao publico, e em especial ao sr. Jorge Moniz.

Viagem deliciosa na linha de Sintra

Conta a *Capital* :

E, uma delicia viajar na linha de Cintra, principalmente de noite. O desgraçado que a tal for forçado pelas necessidades da sua profissão — que, por outro motivo, ninguem cahe na burla... — arranja, em duas ou tres viagens, uma lesão cardiaca ou uma neurasthenia torturante, se não preferir suicidar-se ali mesmo, de uma só vez! Em logar de ser aos poucos e poucos...) atravessando o magro corpo adiente da locomitiva, a arfar de cansaço...

E, se isto não é assim, veja-se por este exemplo :

Um comboio sahe do Rocio ás 12,25 para chegar a Cintra á 1,45. Até Campolide arrasta-se menos mal. D'ali por diante começa a locomotiva a soluçar queixumes, enguichando lagrimas por todas as juntas e, com mais ou menos velocidade, lá chega á estação seguinte.

Descança então demoradamente. Os passageiros passam pelo sono ou fumam duzias de cigarros. De repente um apito. «E' agora» gritam os viajantes. Ha efectivamente um arranco, depois um lamento, em seguida outro arranco e... pronto: parou! E continua assim até Cintra, ainda aqui mas para acolá, manquejando, sempre ás guinadas... Os passageiros com as pernas entorpecidas, apeiam-se e acompanham a marcha do comboio. A's vezes a locomotiva parece querer acelerar a marcha. «Agora é que é!» gritam-se todos e entram nas carruagens, cheios de esperança. Mas o carro de bois não se resolve a simular de comboio, a não ser nos silvos do vapor a «guichar» para os dois lados da via. Chega-se finalmente a Cintra. Começa a amanhecer!...

Não sabemos as causas de tudo isto. Apenas registamos que nunca tal desordem se notou nos tempos, ainda proximos, em que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes era influenciada pelos seguintes administradores: Pedro Ignacio Lopes, Manuel Afonso Espregueira, Vasconcelos Porto, Manuel Francisco Vargas. Ou tambem por estes, que não eram portuguêses: H. E. Boyer, Paul Chapuy, Leproux e Louiz Pourquenot.

Estes funcionarios—todos eles!—cumpriam as leis e não toleravam essa escola de desmoralisação instalada em toda a linha de Cintra. Mas... isto agora é outra coisa!... como tanto embirra em dizer «O Dia».

Hoje, uma viajem a Cintra dá um volume como as «Perigrinações» de Fernão Mendes Pinto.

Palmyra Callixto

Tratamento de senhoras e creanças

Massagem medica manual e electrica Gymnastica medica e sueca. Tratamento da pelle e cabellos. Manucure.

Jornadas e Salões

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras :

Condessa de Calhariz de Bemfica.
D. Maria de Menezes.
D. Maria Leonor do Rego Barreto da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão).

E os srs. :

Manuel de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor).
Abel Barradas.
Ernesto Leite Nogueira Pinto.
José de Almeida e Sousa.
Vasco Laroche Semedo.

De jornada

Partiram no sabado para o Gerez o sr. Vasco Calvet de M galhães e sua esposa a sr.ª D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães.

—Regressou do Seixoso ao Porto o sr. D. Luis Pissarro da Cunha Portocarrero.

—Partiram hontem para as Pedras Salgadas a sr.ª D. Maria da Conceição Sarmento Cohen e suas gentilissimas filhas. No Porto deve juntar-se-lhes a sr.ª D. Lyce Seruya, que para ali partiu já, e que vae tambem fazer a sua cura de aguas naquela estancia.

Com egual destino, seguiram hontem no «Correio» a sr.ª D. Laura Roquete, sua sobrinha a sr.ª D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria e a sr.ª D. Cristina Rebelo de Andrade.

—Estão em Caldas Novas, devendo regressar ámanhã á sua casa de Lisboa, o sr. Edmond Plantier Damião e sua esposa a sr.ª D. Zilda de Melo Plantier.

—Partiram hontem para a Granja os srs. Condes de S. Tiago.

Veraneios mundanos

Santo Amaro Oeiras-29 de julho.

Meu «Magriço»:

Queria ser muito pronto no envio de informações desta bela praia onde a alegria sugestiva e a animação straente assenturam seus arraiaes; mas não só o tempo me foge desalmadamente, fazendo-me parecer que os atomos estão já contagiados da «encefalite letargica», como tambem a pouco espaço de que qual sempre dispões e que faz com que algumas das minhas correspondencias saiam atrazadas nada menos de oito dias, me impedem de ser tão solicito quanto era meu desejo e... das «pequenas» aqui veraneando, que já se habituaram a ter os spirogilos que tu mandas, que estranham quando não os vêem na tua secção.

Elas andam muito intrigadas por não saberem quem é o teu «espiritoso» correspondente, e eu gozo-me muito com isso. Qualquer dia digo-lhes que é o «Mario de Montalvão» e elas, que não conhecem, ficam na mesma.

Adeante. Passo á secção de informações. Pois, domingo, o Eden Casino esteve animadissimo.

A matinée, para a qual a direcção tinha preparado um delicioso programa musical, foi distintamente concorrida; proporcionando a elegante sala do Casino um dos seus mais belos aspectos.

Nos intervalos conversou-se com uma pontinha de malicia, mas coisa muito atenuada !...

A noite, a expendida de graça, a alegria, de comunicativa animação. Entermeado com o programa, que era excelente, fez-se ouvir a simpatica coupletista Rafael Domedel, que muito agradou.

Depois houve baile, dançando-se com muita elegancia e verdadeiro enirain.

Uma novidade sensacional é que, na primeira quinzena do proximo mez de agosto, vao realisar-se no Eden-Casino espetaculos de opera lirica, para o que estão já contratados diversos artistas portugueses de muito renome.

Por emquanto, o programa e o elenco são reservados, pois a direção do Casino ainda não tem todos os seus trabalhos prontos; mas logo que saiba ao certo a organisação dessas festas, dal-a-hei á estampa.

Esta noticia corre velozes por toda a linha de Cascaes, e assim é de esperar que a epoca lirica na praia de Santo Amaro de Oeiras seja o mais original acontecimento da estação que vamos atravessando.

Brevemente começo a dar a nota das assistencias ao serões do Casino, o que ainda não fiz por diversos motivos e mais um...

Adeus. Atura-me já que me deste confiança.

Zé Manel.

Figueira da Foz, 27 de julho.

Meu carissimo Zé da Lisbia

A juntar ás festas que tenho falado projectase levar a efeito em beneficio dos «Mutilados da Guerra» um explendido espectaculo, sendo a iniciativa devida a uma comissão de senhoras sendo por presidenta a senhora condessa de Vinhó e Almedina, ilustre titular que tanto bem tem feito aos desprotegidos da sorte. A esta festa cujo programa ainda não podemos desvendar, está decerto reservado um enorme exito. Brevemente me referirei mais detalhadamente.

— Ante-ontem um grupo de rapazes ofereceu no Casino Europa uma esplendida ceia ao distincto alferes de artilharia 2, sr. Luiz de Abreu Magalhães Figueiredo Louro Portugal, que brevemente parte para França, onde vai fazer parte do Corpo Expedicionario Portuguêz em Campanha. Foram convivas os srs.: Imente Joaquim Barata, alferes David Simões, dr. Antonio Fernandes Tomaz Lopes da Cruz, Gustavo Antonio Diniz, Henrique Pietro Torres, Joaquim Sabastião Nunes Calado, aspirante, e o oficial Conde de Monsarraz e Manoel de Sousa.

— Regressou de Coimbra á Figueira da Foz, o distincto tenente de artilharia 2, sr. Carlos Luiz Pereira de Almeida.

— Vindo de Vizeu encontra-se na Figueira da Foz, onde foi colocado, o distincto alferes de artilharia sr. José Rodrigues Mendes Moreira.

— Partiu ontem para Lisbôa donde seguirá para França, o distincto alferes de artilharia 2, sr. Luiz de Abreu Magalhães Figueira de Sousa Portugal. Na Gare despedindo-se, vimos entre outros os srs.: alferes Gustavo Antos Joice Diniz, David Monteiro Simões, Alberto Carteado Malheiro, Joaquim Nunes Calado, Alberto Pereira Correia, José Mendes Moreira; aspirantes a oficiaes Conde de Monsarraz e Carlos de Vasconcelos e Sá; Manoel de Sousa e Albano Caldeira Ferreira Pinto Bastos, etc.

— No mesmo comboio seguiram para Lisboa os srs.: alferes de Cavalaria Jaime Leote do Rego e pouco regressado do «front» e Vasco Sotto Mayor.

Até breve.

Rendez-vous elegantes

Hoje, segunda-feira, o serão da nossa sociedade que ainda está em Lisboa, deve passar-se no Salão da Trindade, cuja empresa organisou para esta noite um programa com os mais emocionantes «films» da actualidade. Um dos numeros é preenchido pela simpatica bailarina «Dora Cegrenne».

A' manhã, no Eden, é a segunda recita da moda da nova epoca de verão representando-se a revista «Trombeta da Fama» que muito tem agradado.

A avaliar pela distincta assistencia que concorreu á primeira recita da moda, é de presumir que ámanhã o Eden apresente o melhor dos seus belos aspectos.

Novidades literarias

«Sintaxe historica portugueza», por Epifanio Dias, 1 vol. enc., 2$000.

«Contra um plagio do Prof. Th. Braga». Dados para a ethno-psicologia literaria d'uma pedantocracia, pelo Dr. Ricardo Jorge, 1 vol. 700.

F. de Figueiredo, «Estudos de literatura», 2.ª série, 700.

Teixeira Gomes, «Inventario de Junho», 2.ª edição, 800.

Tude de Sousa, «Arvores florestaes» 500.

D. Emilia de S. Costa, «Economia domestica», 500.

D. Emilia de S. Costa, «Polichinelo em Lisboa», 400.

D. Emilia de S. Costa, «Castelos no ar», 500.

L. de Moraes, «Metodo pratico de escrever sem erros», 250.

«Cartas do outro mundo», ditadas a E. Barker, 700.

Livraria Classica Editora

7, P. dos Restauradores, 17

Teatros e Cinemas

Eden e a sua Revista

Ao agrado unanime com que o publico acolheu a no revista do Eden, a «Trombeta de Fama» ha a reunir, a opinião lisongeira que obteve, tambem por parte da imprensa, que lhe tece o mais calorosos elogios. Realmente, a graça que polvilha os interessantes quadros da revista «Trombeta de Fama» alliada a uma serie de scenas originalissimas algumas da mais requintada fantasia, José Ricardo no «compére» mantém os espectadores em permanente gargalhada. o que succede tambem, com Joaquim Costa, nas suas creações admiraveis, como o sr. «Pires, o Rimbo» cantando o «fado lirico», e o «Seguro morreu de velho», feito sem contar com os outros artistas e o deslumbramento da apresentação da peça em que reasla aprimorada enscenação de Armando de Vasconcelos. A «Trombeta de Fama» repete-se hoje.

Politeama

Intitula-se «Comes e Bebes», o novo quadro da «splendidissima revista «Salada Russa», o grande e indiscutivel sucesso do Politeama. E' de uma actualidade flagrante, como finalmente se comprehende, tendo uma espontaneidade em todas as suas dittos e commentarios que intelligadamente pode garantir-lhe um exito nunca excedido. Com a estreia do quadro concorre tambem a introducção de numeros novos, ficando assim a «Salada Russa» completamente remodelada.

Avenida

Hoje em inauguração das recitas da moda, mais uma vez o publico vai ensaio de passer umas horas agradaveis e de constante gargalhada, com a 4.ª representação do fenomenal «Homem de Gelo», soberbo trabalho do actor Alegrin.

Para esta recita poucos bilhetes restam na casa.

ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21—«Cora ou a escravatura».

S. LUIZ—A's 9 h.—«Generos alimenticios», comedia.

TRINDADE — A's 9,30 — «O gato malteis», revista.

GINASIO—A's 9 e 30 — «A Morgadinha de Valflor», comedia.

APOLO—A's 9,30 — A famosa revista «A reviver».

POLITEAMA—A's 9,30 — «Salada russa», revista.

AVENIDA - A's 9,30—«O homem de gelo», comedia.

EDEN—A's 21,30—«Trombeta da Fama».

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e variedades.

SALÃO DOS ANJOS.—A's 9—A revista «Pouca sorte».

Animatografos

Chiado Terrasse—Animatografo e concerto.

Olimpia—Animatografo e concerto.—«Matogés» todos os dias.

Salão Central—(Palacio Foz)—Animatografo e concerto.

Cinema Condes—Animatografo e concerto, «Matinees» ás quinta-feiras.

Ciné-Paris—Animatografo ás 5.as, 7.as, sabados e domingos.

Cinema Colosseu, Coliseu de Lisboa—Animatografo e variedades.

Salão da Trindade — Animatografo e concerto.

Salão Lisboa, á Guia—Animatografo.

Salão do Rocio—(R. Arco Bandeira)—Animatografo.

Chantecler—Todas as noites fitas faladas.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de animaes.

A BEIRA

S. A. R. L.

Seguros Terrestres, Maritimos e Guerra, Greves e Tumultos

Seguros agricolas

Delegação de Lisbon: Largo de S. Julião, 12, 1.º

Telefone C. 905

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

206, R. Augusta, 214
54, R. d'Assumpção 56

Emprestimos sobre joias, ouro, prata e papeis de credito. Juro maximo, 5 réis por cada 5 tostões.

Cofres para alugar nas cassasfortes

O «Monte-Pio Geral», realiza com facilidade, a prazo e em ¢|corrente emprestimo sobre predios urbanos em Lisboa e concelhos limitrofes, ao juro de 5 1/2 0/0.

TINTURARIA

Cambournac

CASA FUNDADA EM 1846

As tintas para escrever da fabricação d'esta casa, vendem-se em todas as papelarias.

VENDA POR GROSSO

10, Largo da Annunciada, 10

LISBOA

Briquetes para cosinha

Vendem-se em Lisboa a 900 réis cada arroba e em todas as localidades servidas pela linha de Cascaes e Cintra a 1$000 réis cada arroba.—Posto no domicilio—Peso garantido—Pedidos á R. Possolo, 55, telefone 2.427 C.

INUNDAÇÕES GRANIZOS E INCENDIOS

SEGUROS contra estes riscos, e SEGUROS pecuarios contra accidente e morte natural, efetiva á *Comp.ª de Seguros «Atlantica»*, Loja 9, 1.º Porto da qual são delegados em Lisboa

V. Cunha & C.ª

R. do Comercio 28, 1.º Tel—306

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

Rua Augusta, 34

Capital Esc..... 5:000.000$00
Fundo de reserva. 1:500.000$00

Depositos á ordem e a prazo em moeda portugueza e estrangeiras. Compra e venda de titulos. Correspondentes do país e Estrangeiro.

Nunes & Nunes, Suc.

CAMBISTAS

95 — Rua Augusta — 97

Convidam os seus Ex.mos clientes a subscreverem para a emissão de acções da Companhia de Credito Predial.

Pitta & C.ª — Camiseiros —

Artigos de novidade

95—197 RUA AUGUSTA — Telef 154